

Pro-Vimaranense



ÓRGÃO E PROPRIEDADE DA SOCIEDADE DE DEFESA E PROPAGANDA DE GUIMARÃES
PUBLICAÇÃO TRI-MENSAL

1.º ANO — 3.ª Série
NÚMERO 19

Director e editor: José Pinto Rodrigues ■ Administrador: Armando Andrade
Guimarães, 20 de Novembro de 1930

Redacção e Adm.: P. D. AF. HENRIQUES, 11.
Comp. e imp.: TIP. MINERVA VIMARANENSE

Ecoss. Notícias. Comentários.

Foi mais longo do que esperavamos e desejavamos o espaço de tempo durante o qual estivemos afastados do convívio dos nossos presados leitores. A êle voltamos confiados em que não teremos de arrependermos dos esforços que vimos fazendo para tornar melhor, mais elevada, mais engrandecida, mais progressiva, a terra que nos foi bérço.

Atravessamos, nós, os vimaranenses, um período gravíssimo. Ou sabemos e queremos tomar as atitudes que o momento reclama, e então venceremos, ou continuamos no indiferentismo, no comodismo, no sceticismo, e, irremediavelmente, teremos de nos conformar com a vida charra, dificultosa, ignóbil, em que temos vegetado.

Guimarães há-de ser o que os vimaranenses quizerem que seja. Não é das autoridades, do município, do poder central, que temos, em primeiro lugar, de queixarmo-nos: — é de nós próprios, se não acabarmos de vez com injustificáveis e perigosíssimas dissidências, com supostos mal-entendidos, com lutas inglórias.

*

Inexplicável, indecente mesmo (as palavras fizeram-se para as ocasiões oportunas) o procedimento das pessoas que, tendo recebido todos os exemplares deste jornal correspondentes ao segundo trimestre, se recusam a satisfazer a assinatura respectiva quando lhes são apresentados os recibos da cobrança.

Indecente procedimento, na verdade. Indecente e revelador de uma inconsciência a tóda a prova, pois ninguém pode desconhecer as dificuldades enormes, os encargos incompatíveis de uma empresa como esta. Indecente e revelador da mais negra ingratidão, pois atinge um órgão que tudo tem feito, e fará, pela glória da nossa terra.

Oxalá estas palavras desembaraçadas tenham o condão de pôr termo a tão pouco louváveis atitudes.

*

Quando da recente revolução brasileira que terminou com a apoteótica recepção feita no Rio de Janeiro ao Dr. Getúlio Vargas, idolo gaúcho e candidato à presidência da República das últimas eleições, os vários jornais referiram-se, em termos mais ou menos claros, mais ou menos bombásticos e, até, mais ou menos apaixonados, aos sangrentos acontecimentos da grande nação do lado de lá do Atlântico. Seria interessante fazer o confronto do que alguns dêles disseram antes e depois... mas não vale a pena mexer em assunto que já perdeu interesse. Uma das inúmeras

Catálogo da Biblioteca da Soc. Martins Sarmiento.

Um trabalho que merece incondicionais aplausos.

Na Sociedade Martins Sarmiento, a benemérita instituição que tanto honra Guimarães e cujo renome justamente se repercute pelo País fóra, está-se recentemente procedendo a uma nova catalogação da Biblioteca, mercê do trabalho inteligente, persistente e aturado de dois sócios, os nossos amigos srs. Jerónimo Almeida e Rodrigo Pimenta.

Há muito se impunha a necessidade de velar pelos seus livros. Basta referir que era freqüente requisitar-se qualquer obra sem que, à face do catálogo, fôsse possível encontrá-la, ou porque estivesse deslocada ou sofresse qualquer extravio, por vezes irremediável.

E' certo que as sucessivas direcções se têm esforçado, na medida do possível, por alguma coisa fazer em defeza do seu inestimável tezouro livresco, mas as tremendas dificuldades económicas não permitiram, até ha bem pouco, que êsse esforço resultasse tão proficuo quanto necessário.

Ora desde o falecimento da magnânima benfeitora que foi a viúva de Martins Sarmiento, uma nova época de maiores prosperidades se desvenda para a Sociedade, podendo já, com a herança recebida, fazer-se face a um certo número de despesas absolutamente imprescindíveis.

Apesar da herança não ter sido recebida sem pesados encargos, sabemos (conquanto isto seja ainda um pouco do domínio particular) que se pensa em repartir, de futuro, a Biblioteca em duas casas, isto é: — na rua Paio Galvão a Biblioteca Pública (chamemos-lhe assim); no Carmo (habitação de Martins Sarmiento) a Biblioteca Particular, constituída pelo espólio legado à Sociedade e, talvez, pelo Arquivo da Colegiada.

Evidentemente que são apenas projectos, por enquanto, mas não sem que obedeçam a um plano geral já premeditado e de harmonia, até certo ponto, com as disposições testamentárias de Martins Sarmiento.

Mas falêmos do principal assunto desta crónica, — do prodigioso trabalho que, dedicada e desinteressadamente, vêm realizando os dois nossos mencionados amigos.

A catalogação que se está elaborando, que directamente apreciamos, por concessão dos seus realizadores, é a mais metódica e perfeita que se pode desejar para a boa identificação de uma obra:

— nome do autor, título, edição, lugar da impressão e data, notando à margem o estado em que os livros se encontram.

Estas indicações não foram rigorosamente observadas no antigo catálogo, tornando-se desta forma a actual catalogação um verdadeiro registo bibliográfico, que permite fazer-se uma relação de obras raras, que estão sendo guardadas numa estante reservada.

Demonstrando bem a competência de quem está empreendendo tão notável trabalho está o facto de algumas obras que até agora eram consideradas anónimas, figurarem na nova catalogação com os nomes dos seus verdadeiras autores.

Acham-se actualmente inventariadas e decididamente arrumadas mais de 7.000 obras, ou perto de 9 000 volumes, o que representa, na verdade, um esforço que só poderia ser bem compreendido por quem assistisse assiduamente à marcha dêsses trabalhos, como pode verificar-se no volume organizado que tivemos ocasião de examinar. E assim, dentro de pouco tempo, sem que todavia, possa precisar-se quando, todos aqueles que freqüentam a sala de leitura da nossa Sociedade, simples leitores ou mesmo estudiosos, poderão facilmente ser atendidos e satisfeitos nas suas requisições, pois decerto não vão ali unicamente para lerem jornais e revistas, como quasi só presentemente acontece.

Poucos serão talvez aqueles que façam um juízo seguro sobre o alto valor da Biblioteca da Sociedade, considerada não só das melhores da Província, como entre as primeiras do País, sendo por isso inteiramente justo e necessário velar por ela.

Calcula-se em 40.000, aproximadamente, (pois muitas não estão ainda catalogadas, nem colocadas nas estantes) o número de obras nela existentes, constituindo principais ofertas as de Sarmiento (além do legado da sua livraria particular), conde de Vila Pouca, Barão de Pombeiro, Eugénio Vaz Vieira, Domingos Leite de Castro, etc., etc.

Assim de futuro outros beneméritos vimaranenses se lembrem de oferecer igualmente, imitando aqueles prestimosos e saudosos consócios, os livros que possuam, à Biblioteca, o que só os tornará dignos do reconhecimento dos seus conterrâneos, pois é ali den-

Ecoss. Notícias. Comentários.

coisas então publicadas merece, porém, fixar-se nestas colunas, pelo que tem de curioso e sugestivo. Referimo-nos à *Estatística revolucionária das Américas Latinas*, inserta no n.º 11 do «Reporter X».

Dos vinte e um países latinos só um, o Uruguai, pode gabar-se de desde o começo do século até hoje, ter gosado as delicias do socêgo. Todos os outros têm sofrido da pecha revolucionária.

Assim, Cuba, por exemplo, conta no seu activo (ou no seu passivo?...) duas revoluções. E' de todos o que mais amigo tem sido da tranqüilidade, tirando, é claro, o Uruguai. Segue-se: S. Domingos, Argentina, Chile e Panamá, com três cada. O Brasil, Colômbia e Costa Rica deram-se ao entretenimento revolucionário por quatro vezes. Nicarágua, Perú e S. Salvador, cinco cada. Entram na estatística com seis revoluções: Haiti, Honduras, Venezuela e Cuba. O Equador e a Bolívia com sete. Depois, um salto brusco nos números e aparece o Paraguai com onze. A minúscula Guatemala sobe um furo: doze. Por último, como bouquet final, como girândola de

tro que todos nós podemos aprender a decorar os nomes de quantos no nosso meio se distinguiram nas sciências, letras ou artes, figurando entre os filhos mais ilustres da nossa terra. E se é certo que, por um lado, o precioso Museu da Sociedade atrai amiúde inúmeros visitantes, que depois de o admirarem, vão às ruínas da Citânia e Sabroso, em entusiástica romagem instrutiva — como ainda há pouco no famoso Congresso de Arqueologia Pre-histórica —, certo é também que a Biblioteca não pode ser desamparada, pois traduz de igual modo o amor dos vimaranenses ao seu torrão natal, e deve ser para todos êles um dos seus mais nobres pergaminhos de orgulho.

E' grandioso o trabalho que na Biblioteca se vem realizando, por isso, louvores, muitos louvores merece quem tão inteligentemente se lançou a êle. Numa época em que quasi todos andam tão lamentavelmente afastados das coisas espirituais, é consolador poder apontar tão magnífico exemplo de dedicação e amor bairrista.

Aos nossos amigos Jerónimo d'Almeida e Rodrigo Pimenta — um abraço de parabens, com o desejo de que continuem com a mesma persistência e o mesmo carinho o importantíssimo trabalho da catalogação, trabalho que lhes dá direito ao reconhecimento e admiração de todos os seus conterrâneos.

Ecos. Notícias. Comentários.

(Continuação da 1.ª página)

efeito, o nunca assás falado México, com nada menos de vinte e cinco! Vinte e cinco revoluções em trinta anos... Só escaparam à sina 1910, 1912, 1918, 1920, 1924 e 1926.

Cento e uma revolução em todas as Américas latinas no decorrer de três dezenas de anos. E ainda uma nota curiosa: — No ano de 1930 todos os referidos estados sofreram os males de graves perturbações internas.

Que sobre estes dados estatísticos bordem suas considerações os muitos e profundíssimos sociólogos que para aí populam...

*

Do empreiteiro das obras do Hotel da Penha, o sr. Daniel Gonçalves, recebemos, há já tempos, uma carta respondendo à pergunta que no nosso número 16 fizemos — «Que garantias deu o empreiteiro das obras do Hotel da Penha para assegurar o exacto cumprimento do contrato, se é que há contrato?».

Diz o sr. empreiteiro, textualmente: «Para que as pessoas que me não conhece, fiquem sabendo, que estão a tratar com homem embora pobre, mas com caracter. Existe contrato devidamente assignado (com certeza reconhecido). Se de facto existe deficiência na execução do contrato, é porque há muito mais obra além do contrato, a qual já se acha concluída, faltando ainda muita mais, e portanto tem de ser alterado de Combinação Mutua com a Ex.^{ma} Comissão de Turismo. Quanto a garantias, foram dadas as precisas que já são do conhecimento da Ex.^{ma} Comissão, que por certo, valem mais que dois hotéis da Penha».

Vai o sr. Gonçalves ficar de cara à banda quando — neste número, se o espaço chegar, ou no seguinte, se tal acontecer — lhe demonstrarmos que a carta que nos enviou não nos elucida nada, pela palavra nada, antes deixa subsistir todas as dúvidas que a referida pergunta traduzia.

A empreitada da Penha dá uma crónica interessante, elucidativa, digna de atenção e registo.

Pois faremos a crónica...

*

Temos já os serviços telefónicos permanentes. Não era sem tempo. Incompreensível seria que se mantivesse uma situação que nada justificava.

Há muitos meses que a Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães representou ao sr. Governador Civil no sentido de que fosse estabelecida a permanência desses serviços. Este jornal, em vários números, pugnou pelo deferimento de tam mesquinha pretensão. Fez-se agora justiça. Não era sem tempo, repetimos.

Assim fossem satisfeitas tantas outras reclamações, igualmente fundamentadas e muito mais necessárias ainda, que há tantos anos esperam a sua hora no cesto dos papéis inúteis...

*

Quem não quiser assinar este jornal deve devolvê-lo logo que o receba.

EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO

Algumas propostas notabilíssimas do Dr. Eduardo d'Almeida.

Na última reunião da Direcção da Sociedade Martins Sarmento o nosso querido amigo e ilustre conterrâneo Dr. Eduardo d'Almeida submeteu à apreciação dos seus dedicados cooperadores uma série de propostas sobre educação e instrução, cuja importância é tão alevantada que bem merecem que todo o público as conheça.

Iniciamos hoje a sua publicação, absolutamente certos de que os nossos leitores, e dentre elles, especialmente os srs. professores e todos quantos particularmente se interessam pelas questões pedagógicas, saberão apreciá-las devidamente, fazendo justiça ao talento de quem tão brilhantemente e tão desinteressadamente contribue para a solução dos problemas fundamentais da nossa vida.

Eduardo d'Almeida, em quem todos os vimaranenses, sem discrepâncias, numa unanimidade altamente significativa, vêm e reconhecem, o maior de todos, não se cansa de demonstrar aos seus conterrâneos quão justo é o elevado apreço em que o têm.

Escritor de raros méritos, enfileirando, por direito de conquista e não por ambiente criado pelo reclame bombástico da imprensa, ao lado dos primeiros prosadores portugueses; orador fluente, de um academismo puro quando fala na Sociedade, de uma profunda vibração emotiva aliada a um extraordinário poder de lógica quando fala no pretório; cidadão de firmes e arreigadas convicções políticas, que sempre e atravez de tudo, tem mantido íntegras com uma esplêndida noção de dignidade cívica: — Eduardo d'Almeida bem merece o reconhecimento agradecido de todos os vimaranenses pelo muito que pela nossa querida terra tem feito com uma persistência, uma dedicação, um carinho tais, que bem dificilmente se poderá encontrar quem se lhe compare.

As mesquinhas palavras de justiça que aí ficam vão, com certeza — nós conhecemo-lo bem... — irritar em extremo o nosso querido amigo, mas, paciência!...

E' tão grato ao nosso espirito o doce prazer de admirar e à nossa consciência impõe-se tanto o dever do reconhecimento das qualidades alheias, que, em verdade vos dizemos, caros leitores, ficamos, depois de as escrevermos, com a impressão de que acabamos de praticar uma boa e nobre acção.

Sessão de 6 de Novembro

As condições da Sociedade vimaranense são hoje muito diferentes, para bem e para mal, do que eram no tempo em que se fundou a nossa instituição. As

de então justificavam e explicavam poderosamente a razão porque a ala de entusiastas que, tam genial como patrioticamente, quis homenagear Martins Sarmento e servir a sua terra, adoptaram como lema e divisa da Sociedade a missão da propaganda instrutiva e popular no concelho de Guimarães. Abriam-se muitas escolas primárias, criou-se um liceu, funciona a Escola Industrial. Nunca julguei, nem pode julgar-se finda a incumbência que nos transmitiram os nossos antecessores. Muito longe disso! Nunca o julgaram também as várias direcções passadas que continuamente se empenhavam, pondo a sua valiosa e entusiástica intervenção a favor de todas as reclamações ácerca de assuntos relacionados com a instrução na cidade e concelho e procurando sempre realizar com o maior brilho a enternecedora sessão do 9 de Março. E digam o que disserem certos azedos moralistas, meramente didáticos, essa sessão anual não só tem afervorado os laços desta Sociedade com o professorado, como tem servido de magnífico incentivo entre os alunos. Nós os temos visto, com suas famílias, vindas das mais distantes aldeias, nos seus fatinhos e vestinhos pobres, ungidos da mais tocante e elevada comoção: no seu espirito grava-se a ideia de haver quem faça, através dos anos, por entre as vicissitudes sociais, o culto da educação, ideia que não pode deixar de ferir segestionadoramente a pobre e rude gente que os acompanha à festa.

Se em outras condições, porém, se encontra a Sociedade vimaranense, delas nos veem novos motivos e outras causas e diversa forma de acção. O que temos é pouco, além de incompleto, em relação ao muito de que iniludivelmente carecemos — dê-se muito eu só desejo salientar o essencial. E o essencial e instantaneamente urgente é o problema da educação feminina — em todas as classes. Em todas as classes. Nem a filha do pobre, nem a filha do rico, nem a filha do remediado tem onde instruir-se e preparar-se para a luta da vida. Já disse algures e pensadamente o repito que a antiga educação doméstica passou. Onde de todo se não extinguiu, foi e é, na maior parte das casas, substituída por uma educação de «prendas», que são jóias falsas, ou por uma «criação artificial de estufa», iminentemente perigosa. A frequência do liceu vai desviar para carreiras literárias e científicas muitas meninas, que, por essa maneira, emigram do lar e se transmigram de mulheres em funcionárias públicas, e quantas vezes não por vocação mas por força de íntimos dramas obscuros. A idade é passada de atribuímos à ignorância da mulher o valor de uma virtude, porque a castidade do espirito não é semelhável à castidade do corpo. Reflectidamente ou instintivamente, movidos por causas intellectuais ou por causas económicas, todos os pais se sentem hoje na impreterível contingência de a suas filhas

Campanha da Prod. Agrícola

Chamamos a atenção dos lavradores deste concelho, para as vantagens de se inscreverem, afim de que sejam estabelecidos nas suas propriedades, campos de demonstração da cultura de centeio, empregando-se as mais modernas e aconselháveis práticas agrícolas.

O pedido de inscrição deverá ser dirigido ao Chefe da 2.ª Brigada Técnica da Campanha de Produção Agrícola, e entregue na sua Delegação, Missão Agrícola de Guimarães.

As despesas de instalação dos campos de demonstração, correm quasi todas por conta da Brigada, como sejam adubos, máquinas agrícolas, direcção técnica e possivelmente sementes seleccionadas.

A colheita desses campos pertence inteiramente aos seus proprietários, caseiros ou arrendatários.

Na Missão Agrícola de Guimarães, serão prestados todos os esclarecimentos aos interessados que o solicitem.

darem uma certa instrução. A base média, e que creio, ao menos por enquanto, seguramente orientada, achá-se estabelecida no Regulamento literário do Instituto Feminino de Educação e Trabalho, que constitui o Decreto n.º 18.879 de 25 de Setembro passado, com algumas modificações. Habilitada com o exame de instrução primária, poderia frequentar um curso onde se professassem as seguintes disciplinas:

- 1) Português
- 2) Francês
- 3) Inglês
- 4) Ciências naturais
- 5) Matemática
- 6) Ciências fisico-químicas
- 7) Geografia e História
- 8) Desenho e modelação
- 9) Música
- 10) Canto coral
- 11) Educação física
- 12) Lavoros feminis
- 13) Ensino doméstico
- 14) Indústrias femininas
- 15) Higiene geral e doméstica
- 16) A arte do lar

divididas por três ou quatro anos de frequência e aproveitamento.

Eu creio que a cidade de Guimarães, despejada do seu regimento, tendo visto amputar-lhe o liceu, extinguir a Escola Primária Superior, reduzir as disciplinas da Escola Industrial e o mais, não lhe fica mal, senão bem, lutar empenhadamente junto do Governo pela instituição oficial deste curso, tanto mais, como estou certo, que em muito as propinas obviariam à despesa. Não nos faltam edificios próprios, sendo talvez conveniente apontar a Escola Industrial, onde o curso seria estabelecido, adaptando-se as cadeiras já ali instaladas, mas em secção própria e distinta e com professorado especial, que poderia e deveria ser mesmo, ao principio, contratado pelo Estado.

Por mim declaro, talvez porque sinto muito achegadamente ao coração este problema, que não desanimaria, certo de vencer junto das astúcias officiais — mas, embora assim não fosse, venceria com certeza se o povo, a câmara e esta Sociedade se reunissem convictamente no mesmo pensamento.

Para a história da Penha

Vistoria (1)

«Fomos ver o logar em que o supplicante pede alvarás de terra (2) e indo também parte da nobreza d'esta villa e entre esta um visinho mais interessado no dito monte todos uniformes assentaram que não restava prejuizo em que se desse ao supplicante as cento e cincoenta varas de terra que pede junto á penedia em que vive, em quanto porém ás quarenta e quatro que pede para horta lhe não duvidarão vinte de largo e sessenta de comprido não excedendo um penedo que fica para a parte de baixo e outro sim não lhes tirara a agua da fonte que faz menção, e só se poderá aproveitar da dita agua para seu alimento e limpeza da sua casa. Guimarães em camara a cinco de Janeiro de mil setecentos e nove. Gama — Castro — Mesquita — Barros — Souza.

Termo sobre a Informação do Irmitão de Serra de Santa Catharina.

«Aos vinte e seis dias do mes de Abril do ano de mil e setecentos e nove nesta villa de Guimarães na casa da Camera della adonde estavam juntos o Doutor Luis de Siqueira da Gama Juis de Fora, e mais offesiais da Camera e Misteres e mais pessoas nobres e da governança e mais povo todos juntos. Ahi estando o Doutor Provedor desta comarca ahi lhe propos o requerimento do Irmitão da Serra de Santa Catharina pera effeito de lhe concederem no dito monte junto da penedia cento e cincoenta varas de terra e na Recham em baixo quarenta varas de comprido e vinte varas de largo e agua das poças que ficam por cima para o seu uzo da horta sobre a qual supplica mandou Sua Magestade ouvir os offeciais d'esta Camera povo e nobreza em virtude do que foram chamados, e estando presentes disseram os do povo desta dita villa que emquanto a horta da Recham e agua fazia prejuizo em razão das saidas dos gados e roço dos lavradores e alguma pobreza desta villa o que se lhe impedia em a dita obra; e que ao que respeita as cento e cincoenta varas junto da penedia não tinham duvida por não haver n'elle roço nem pastos; e que na mesma forma tinham duvida a se lhe conceder ao supplicante a agua que pedia pera uzo da dita horta; porque conceder ate a licença que pertendiam ficavam prejudicados quatro lavradores visinhos da dita agua e n'esta forma houve elle dito Doutor Provedor da comarca a dita Informação por feita ouvindo as respostas das pessoas sobreditas de que de tudo fis este termo que assinou com o Doutor Juis de Fora e officias da Camera; e eu Domingos Peixoto de Amaral escrivão da Camera o escrevi. — Affonseca — Gama — Vasconcellos — Peixoto d'Azevedo — Marinho. — (Do livro 19 dos Acordãos, fl 153 v.º a 155).

João Lopes de Faria. (Continua).

(1) Esta Vistoria e o Termo sobre a Informação do Irmitão deviam anteceder o primeiro documento por nós publicado, documento colhido no Livro de nota em que escreveram os notários Bernardo de Macedo e Silva e Manuel Pereira da Silva desde 8-10-1730 até 27-10-1731, a folhas 79 e seguintes.

(2) Não existe o respectivo requerimento.

UMA CABAZADA DE PREGUNTAS

Publicamos a seguir a carta que recebemos de um dos nossos mais estimados e brilhantes colaboradores:

«Snr. Director: — Dignou-se V. Ex.ª publicar há tempos uma longa, fastidiosa e impertinente carta que lhe dirigi e na qual fazia nada menos de trinta e cinco perguntas, na doce ilusão de que, embora sem especial endereço, alguém as ouvisse e lhes desse conveniente resposta.

Como até agora, volvidos cêrca de dois meses sôbre a publicação da epistola, ainda não tenho noticia de que qualquer delas merecesse atenção ou fôsse tomada em consideração, venho perguntar a V. Ex.ª (eu tenho a mania das perguntas...) se efectivamente fui tão mal sucedido com a minha infantil curiosidade que ninguém se lembrasse de lhe ligar importância.

E' que já tenho engatilhadas outras tantas perguntasinhas — outras tantas e do mesmo género... — e, com franqueza, franquezinha, se não me responderam às primeiras, com que cara hei de agora ficar se não me responderem também ao novo cabaz?

E agora muito a serio e a propósito: — que vantagens terão em viver no isolamento, sem dar satisfações ao público, certas entidades e certas colectividades que tudo teriam a lucrar em explicar os seus actos por

forma a não subsistirem dúvidas e a não haver erradas opiniões? Sem mais, e pedindo perdão da massada, creia-me
Leitor assíduo e dedicado

Zé dos Anzóis».

Devemos dizer ao nosso querido amigo que, até hoje, de todo o cabaz só uma pergunta tem resposta: — a que se referia à empreitada da Penha (vêr os Ecós, Notícias e Comentários).

Por sinal que a resposta de um cavalheiro está em absoluta contradição com certos lamentabilissimos casos que em nada o recommendam que, segundo agora mesmo alguém nos diz do lado, houve por bem bater as azas e voar para outras regiões, deixando por cá uma mui numerosa matilha... E' assunto para discutir com mais vagar. Não resistimos, porém, à tentação de dizer desde já que se fôsssem tomadas as precauções devidas, se houvesse na realidade um contracto seriamente garantido, nada do que se está a verificar teria acontecido. Contos Largos.

A «Zé dos Anzóis» dizemos que, não obstante o insucesso da primeira çabazada, não deve esmorecer o seu feito preguntador. Mande para cá a nova dóse. O que é preciso é persistência. Um dia lhe responderão.
Água mole em pedra dura...

Constituição de Sociedade

Por escritura desta data, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Ponce de Leão, foi constituída entre Avelino Pereira Gonçalves, António Henrique da Silva Júnior e Antero Henriques da Silva, uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas dos artigos seguintes:

1.º — Esta sociedade tem por objecto o fabrico de tecidos de sêda, podendo, contudo, dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio que os sócios resolvam, adopta a firma Gonçalves & C.ª Limitada, e fica tendo a sua sede e único estabelecimento em Pevidem, concelho de Guimarães, sendo indeterminada a sua duração, a contar de hoje.

2.º — O seu capital é de 30.000\$ em dinheiro, e acha-se integralmente realizado, sendo de 10.000\$ a cota de cada sócio.

3.º — A cessão de cotas só poderá realizar-se mediante prévio consentimento da sociedade, manifestado por escrito.

4.º — A gerência, dispensada de caução, pertence a todos os sócios, mas a representação da sociedade em juizo e fora d'êle, activa e passivamente, bem como o uso da firma, fica incumbida ao sócio Antero, a cargo do qual também fica a escrita geral da fábrica e a caixa.

A cargo especial do sócio Gonçalves fica a parte técnica da fábrica, à qual dedicará tóda a sua actividade e assistência, só podendo abandoná-la em caso de fôrça maior, que deverá justificar perante os seus consócios.

O sócio Silva Júnior encarregar-se-há da venda e colocação

dos artigos da sociedade na praça do Pôrto.

§ único. Os gerentes terão direito a ser remunerados como em reunião de todos fôr acordado e de que se lavrará a respectiva acta.

5.º — Os balanços serão anualmente fechados em 31 de Dezembro e os lucros ou prejuizos que êles acusarem serão pelos sócios divididos em partes iguais, depois de prèviamente retirada dos lucros líquidos a percentagem legal para fundo de reserva.

6.º — Será abonado o juro da taxa de desconto do Banco de Portugal aos suprimentos feitos à caixa social por qualquer dos sócios.

7.º — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios continuará a sociedade sob a mesma firma com os sobrevividos ou capazes, que pagarão aos herdeiros ou representantes do falecido ou interdito o que a êste se verificar pertencer por balanço a dar immediatamente com a assistência dos interessados.

O pagamento aqui referido será feito em duas prestações semestrais e iguais, representadas por letras com fiador idóneo e accrescidas do juro fixado no artigo 6.º.

8.º — As reuniões que a lei não torne dependentes de outras formalidades serão convocadas por simples cartas registadas, aos sócios dirigidas com a antecipação de três dias, pelo menos.

9.º — Em caso de dissolução será o estabelecimento social, com todo o seu activo e passivo, adjudicado àquele dos sócios que por êle maior preço oferecer em licitação aberta entre todos.

10.º — Os casos não previstos

EDITAL

Dr. António Coelho da Mota Prego, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães.

Faz público que, pelas 15 horas do dia 26 do mês de Novembro corrente, serão arrematadas as «Casas Económicas», construídas na rua Capitão Alfredo Guimarães (Alto dos Palheiros) sendo a base de licitação a seguinte:

Da primeira, contando de cima para baixo, que tem o n.º 4	10.263\$96
Da segunda que tem o n.º 6	9.918\$61
Da terceira que tem o n.º 8	10.152\$17
Da quarta que tem o n.º 10	10.372\$62
Da quinta que tem o n.º 12	11.125\$88
Da sexta que tem o n.º 14	10.862\$86
Da sétima que tem o n.º 16	10.949\$04
Da oitava que tem o n.º 20	10.874\$73
Da nona que tem o n.º 20	10.383\$86

As medições, confrontações e as condições de praça podem vêr-se às horas de serviço, na Casa da Câmara, das 11 às 17 horas.

Guimarães, 6 de Novembro de 1930.

O Presidente,

a) António Coelho da Mota Prego.

Antes de efectuar qualquer seguro de VIDA, ACIDENTES, contra INCENDIO, ou MARITIMOS, consulte a FIDELIDADE

Companhia de Seguros quasi centenária e a mais conceituada de Portugal, fundada em 1835.

As suas accções estão cotadas em 16 CONTOS, CADA.

Agente em Guimarães

Manuel Alves de Oliveira

Rua de Egas Moniz, 87

Este número foi visado pela comissão de censura

neste pacto serão regulados pelas disposições legais applicáveis.

Porto, 15 de Junho de 1929. — O Notário, José Guilherme Pinto Ponce de Leão.

CASA DAS GRAVATAS
DIAS & CARVALHO, LIMITADA

Sortido completo de artigos de camisaria e chapelaria. Lãs, calçado de agasalho e um grande sortido de casacos de malha, nas cores mais variadas e modernas.

VISITEM ESTA CASA!

Oliveira & Silva, Sucessor
 28, Praça D. Afonso Henriques, 31
 GUIMARÃES

Panos para casaços, tecidos de lã para vestidos, Lãs dos Pirenéus, veludos lisos e fantasia. Peles, lã em fio, lãvas

CASA HIGH-LIFE
 MODAS CAMISARIA GRAVATARIA

Lúvas, colarinhos, meias, peúgas, perfumarias, sêdas, sultanas, foulares, crêpes, setins, artigos de bordar, tecidos de lã lisos e fantasia, malhas, rendas, echarpes, véus, miudezas diversas, bôlsas, castúres, sombrinhas em cores e preto, brefanhas e muitos mais artigos de que só nesta casa se encontra um grande sortido a preços muito reduzidos.

SEMPRE NOVIDADES. VENDAS SÓ A DINHEIRO.

ATOALHADOS E LINHOS

Gonçalves & Castro, L.^{da}
 GUIMARÃES
 Largo Prior do Crato, 7-8-9

Completo sortido de todos os tecidos próprios para enxovais
Lindas colecções de bordados de Guimarães e uma grande variedade de tecidos para roupas interiores

Preços das fábricas

Papelaria - Perfumarias - Tabacos
 Gramofones e discos - Radiotelefonía
 Papeis de embalagem - Fio - Papelão

CASA IDEAL
JOAQUIM LEITE MONTEIRO
 28, Rua 31 de Janeiro, 30 - Telefone 181 - GUIMARÃES

CASA DE SANTA TERESINHA
 122, Rua da República, 122-A
 GUIMARÃES

Papelaria e Livraria - Artigos religiosos - Objectos de escritório
 Estampas, Oleografias, Registos de Santos, Lembranças para a 1.^a Comunhão, Livros de Missa, Devocionários, Postais ilustrados, Artigos para pintura, Tintas laváveis, Aguarelas, etc. Brinquedos, Sabonetes, Perfumarias, Pasta e escovas para dentes, Estatuetas ornamentais, Imagens religiosas, Crucifixos, Relicários, Pias para água-benta, Terços, etc. Executam-se desenhos em todos os géneros.

ALFARFARIA DE RIBEIRO, FILHO

participa aos seus clientes e amigos que acabou de receber um enorme sortido de artigos de inverno, em lindos padrões.

Sortido completo em fazendas para fatos, sobretudos, etc.
 9, Largo da Misericórdia, 10 - Telefone 177 - GUIMARÃES

Agência Vimaranense
 Representações e Conta Própria
 DE
ALBERTO CÉSAR
 Travessa de S. Carlos, 13 - PORTO

CASA REBELO
 117 - Praça D. Afonso Henriques - 118
 GUIMARÃES

Completo sortido em tecidos próprios para a estação de verão a preços baratíssimos.
 Fazendas brancas e miudezas.

Visitem esta casa

CASA MARTINS
 A CASA DAS MEIAS

Sempre as últimas novidades, o maior sortido, para *Senhora, Homem e Criança*. Camisas para Homem e Senhora. Popelines, Zefires e Percalis para Camisas. Gravatas, Chapéus, Sombrinhas, Malinhas, Artigos de bordar, Bordados e Rendas. Calçado para quarto. Secção de Louças, Tapetes, Brinquedos e Artigos para brinde.

Bom, Bonito e Barato
 Só na Casa Martins. A Casa das Meias.

Francisco Ribeiro de Castro

Papelaria e objectos de escritório - Perfumarias - Tabacos
 Representante em Guimarães e norte de Portugal das Canetas Conklin - Endura

Casa das Novidades | Artigos fotográficos | **Papelaria Central**
 Rua da República, 103-A e 105-A | Telefone n.º 149 | Rua D. Afonso Henriques, 12 e 13
 Rua Gravador Molarinho, 1 e 3 | **GUIMARÃES** | FILIAL